

Desemprego e falência as perspectivas de 81

BELO HORIZONTE — Aumento do desemprego e das dificuldades financeiras da população, sobretudo em relação a alimentação e moradia, dias difíceis para a pequena e média empresas e situação desfavorável para o agricultor são algumas das previsões do presidente nacional do PP, senador Tancredo Neves, para 1981, com consequências sociais imprevisíveis decorrentes das novas medidas adotadas pelo governo para o setor econômico do país.

Segundo o dirigente oposicionista, as medidas de "desinflação" postas em prática a partir do dia 1º são todas elas altamente inflacionárias na sua fase inicial, o que aumentará o sofrimento do povo no que tange às suas utilidades essenciais, principalmente alimentação.

As taxas de energia elétrica, transporte, telefone e prestações do BNH, observou o presidente do PP, vão atingir índices "muito acima da capacidade de resistência da grande maioria da população brasileira". Disse que a liberação de preços e de juros acarretará "efeitos catastróficos" para a pequena e média empresas, "responsáveis por mais de 75 por cento de nossa economia e por mais de 80 por cento de nossa força de trabalho".

O senador mineiro prevê grandes dificuldades para a agropecuária, em vista das novas medidas adotadas para o setor, como a elevação dos impostos, a cobrança do ICM sobre produtos pecuários e o aumento para 45 por cento dos juros sobre empréstimos rurais. "O governo — adverte — não terá condições de conter o preço dos insumos indispensáveis para o setor e muito menos para fixar uma política de preços mínimos

que compense o homem do campo dos pesados ônus que está sendo chamado a pagar."

Para Tancredo, a atual política salarial brasileira oferece aspectos contraditórios: "A lei salarial é contra a classe média" — declarou, acrescentando que "ela não apenas reduziu os padrões de remuneração, como majorou os impostos que atingem os profissionais liberais e executivos empresariais".

Disse que o reajustamento semestral "foi sem dúvida uma grande conquista do trabalhador brasileiro", mas a redução dos salários mais altos recebidos pela classe média, argumentou, "marcou um retrocesso". O presidente nacional do PP não acredita que em 1981 ocorram grandes choques entre patrões e empregados, mas está certo de que "a faixa do desemprego vai se alargar e se estender".

◆ Dias difíceis para a pequena e média empresas... leia-se falências. Principalmente porque dificuldades elas já estão enfrentando, cada vez maiores, nestes últimos 16 anos. Mais que isso, significará a quebra...